

Família na fogueira (I Reis 17.8-24)

Sem sombra de dúvida – estamos vivendo o que o apóstolo Paulo bem pontuou na sua segunda carta a seu filho na fé Timóteo – tempos difíceis (II Timóteo 3.1). São tempos difíceis para a família. Os casamentos se tornaram líquidos – pois, são marcados pela fragilidade e volatilidade. Os homens têm se esquivado da responsabilidade no lar. As mulheres – por sua vez, priorizam cada vez mais a carreira profissional – deixando em segundo ou terceiro plano o ser mãe e esposa. As crianças vêm sendo terceirizadas, erotizadas e expostas a todo tipo de risco, longe da proteção e vigilância dos seus pais. Numa era de intensa conexão e entretenimento digital, a comunicação entre os cônjuges, pais e filhos vem se tornando cada vez mais fria e superficial.

O texto de (I Reis 17.8-24) - retrata uma família que estava na fogueira. É a família de uma viúva que vivia em uma pequena cidade costeira chamada Serepta. Quem governava na época era o rei Acabe e sua esposa Jezabel. Juntos, eles implantaram o culto a Baal – levando o povo a idolatria. O povo está mergulhado na apostasia – e Deus levanta um homem (Elias), para confrontar o rei corajosamente com uma palavra de juízo (I Reis 17.1).

Elias não teme a carranca do idólatra (Acabe) - e nem se intimida com as ameaças de Jezabel, que além de feiticeira, era assassina e mandona. Os céus se fecharam e por um período de três anos e meio não houve chuva – e como consequência, veio a escassez. É neste contexto de escassez que encontramos a viúva de Serepta. Ela ficou conhecida por acolher o profeta Elias – quando este fugia do rei Acabe e sua esposa Jezabel. O encontro de Elias com a viúva de Serepta é rica e tem preciosas lições para a nossa vida. Vamos elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar – **famílias sem perspectiva enxergam a morte** (I Reis 17.12). Ao chegar em Serepta – Elias encontra a viúva. Ele pede um pouco de água. Ela logo se dispõe a buscar. Elias a chama e pede que além da água, ela lhe traga um pedaço de pão. Sua resposta foi que só tinha um punhado de farinha e um pouco de azeite – em que ela faria um bolo para que ela pudesse comer com seu filho e depois morreria.

A viúva não tinha mais nenhuma perspectiva para ela e seu filho – por isso, diz que fará um bolo, e depois de comer com o filho morreria. A falta de perspectiva e propósito faz com que o indivíduo perca a motivação na vida. Por vezes – os reveses da vida, o sofrimento, faz com que não enxerguemos o que Deus estabeleceu para a nossa vida. O período de escassez vivido pela viúva ecoou mais alto em sua vida do que o propósito de Deus para a sua vida (I Reis 17.8-9). Deus já havia determinado que Elias seria sustentado pela viúva. O propósito de Deus para esta viúva era alimentar o profeta de Deus. **O pastor Josué Valandro Jr diz: “O processo pode não estar sendo fácil, mas não desista do propósito que Deus tem para você”.**

Em segundo lugar – **fé e obediência, ingredientes que não podem faltar à família** (I Reis 17.13-15). Fé e obediência – duas palavras que andam juntas e que devem permear a família. Vemos na vida da viúva fé em crer na palavra do profeta. Vemos a obediência quando ela faz o que o profeta diz. A viúva – mesmo enfrentando a escassez – “foi e fez segundo a palavra de Elias”. Esse ato de obediência e fé – abriu as portas para o poder de Deus em sua vida, provendo alimento contínuo para ela, seu filho e Elias por muitos dias.

Em último lugar, **a família deve usar os recursos que Deus dá com sabedoria** (I Reis 17.14). A viúva viveu o sobrenatural em sua família no tempo de crise. A farinha de sua panela

não acabaria e nem o azeite em sua botija faltaria – até o dia em que o Senhor fizesse chover sobre a terra. O tempo do milagre estava com dias contados. A mensagem de Elias para a viúva é clara - no momento que começasse a chover – o milagre iria cessar. Durante o tempo do milagre, a viúva precisaria ter o discernimento e a sabedoria para usar os recursos que Deus estava lhe concedendo – porque a fonte secaria. A viúva precisaria não desperdiçar – poupar, investir, para o momento em que o milagre cessaria.

Quantas famílias sofrem e estão passando por um período de vergonha – porque não usaram os recursos que tinham disponíveis com sabedoria e discernimento. Viver dentro de nossas possibilidades é fundamental para manter nossa liberdade financeira. A Bíblia nos incentiva a planejar e agir com sabedoria em nossas finanças (Provérbios 21.5).

O que chama atenção é que a Bíblia nunca ensinou irresponsabilidade financeira. Dízimo é princípio. Organização é responsabilidade. **O pastor e educador financeiro Vander Angeloni diz: “Dízimo não cancela sua bagunça financeira”.**

**Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**